PARQUES TECNOLÓGICOS

Feevale Techpark amplia investimentos

Parque da Universidade Feevale reúne 132 empresas e impulsiona a inovação no Rio Grande do Sul

A aproximação entre pesquisa científica e mercado é uma das estratégias do Feevale Techpark para impulsionar a economia regional e ampliar a competitividade das empresas gaúchas. Com 132 empresas residentes e incubadas e receita anual superior a R$ 236 milhões do conjunto, o parque tecnológico da Universidade Feevale atua na transformação de conhecimento acadêmico em produtos, serviços e novos negócios. A estrutura também contabiliza 23 patentes concedidas, outras cinco em andamento e 12 registros de software.

Distribuído em três unidades, localizadas nas cidades de Campo Bom, Novo Hamburgo e Porto Alegre, o Feevale Techpark concentra sua atuação em Tecnologia da Informação e Comunicação, Indústria Criativa, Materiais e Nanotecnologia, Ciências da Saúde e Biotecnologia, além de Ciências Ambientais e Energias Renováveis. "As áreas foram definidas a partir das competências científicas da universidade e das demandas do setor produtivo, com o objetivo de fortalecer as vocações regionais e diversificar a matriz econômica", afirma a coordenadora do Feevale Techpark, Camila Alves da Silva.

A unidade de Campo Bom, às margens da ERS-239, tem 149 mil metros quadrados e reúne incubadora, condomínio empresarial e lotes individuais para empresas de base tecnológica. Em Novo Hamburgo, o parque ocupa um prédio de 1,6 mil metros quadrados, enquanto a unidade de Porto Alegre dispõe de 1,84 mil metros quadrados. As duas estruturas oferecem espaço para mais de 20 empresas, além de ambientes compartilhados de reunião e coworking.

FEEVALE/DIVULGAÇÃO/JC



Unidade do Feevale Techpark, que conecta pesquisa e mercado

A expansão da infraestrutura tem como um dos principais projetos o Hub Saúde Única, contemplado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) com R$ 14,5 milhões. A iniciativa prevê a implantação, em Campo Bom, da primeira incubadora tecnológica em biotecnologia e Saúde Única do Rio Grande do Sul.

Outra frente prevê a construção de um novo condomínio empresarial em Campo Bom, com investimento de R$ 8 milhões.

A transferência de tecnologia é outro eixo estratégico. O parque conecta pesquisadores, estudantes e empresas por meio de incubação e aceleração de startups, projetos de pesquisa e desenvolvimento, uso compartilhado de laboratórios e apoio à proteção da propriedade intelectual. Duas pesquisas na área de materiais estão em fase de negociação para transferência ao mercado.

Para os próximos anos, a estratégia é ampliar a atração de empresas. A expectativa é consolidar o Feevale Techpark como um ambiente de inovação capaz de gerar investimentos, empregos qualificados e novas oportunidades de desenvolvimento econômico para a região.

Os 23 Parques Tecnológicos do RS

- Campanhatec
- Feevale Techpark Campo Bom
- Feevale Techpark Novo Hamburgo
- Feevale Techpark Porto Alegre
- Gauten
- HCPATec
- IFRS TecnoParque
- Inovatec
- Itec Park UFN
- Oceantec (Furg)
- Pampatec
- Parque Canoas de Inovação
- Pelotas Parque Tecnológico
- Pradotech
- Santa Maria Tecnoparque
- Tecnopuc
- Tecnosinos
- TecnoUCS
- Tenocuri
- Tecnovates
- Tecnounis
- UPFParque
- Zenit

InovaTec transforma pesquisa da UFSM em negócios e impulsiona inovação

UFSM/DIVULGAÇÃO/JC



Parque tecnológico está integrado à Universidade Federal de Santa Maria

Transformar conhecimento científico em negócios, ampliar a produtividade de setores tradicionais e reter valor na economia regional estão entre as estratégias do InovaTec, parque tecnológico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Com foco nas cadeias do agronegócio, da produção de alimentos e das tecnologias sustentáveis, o ambiente reúne 14 empresas associadas, 10 empresas residentes pós-incubadas e a Pulsar Incubadora, que mantém 40 startups em seu portfólio. A estrutura busca aproximar pesquisadores e setor produtivo para desenvolver soluções com potencial de mercado.

A atuação está concentrada em quatro áreas: agrotecnologias, bioinsumos, foodtech e tecnologias sustentáveis. "A proposta é atender demandas que vão desde a eficiência dentro da propriedade rural até o processamento, a segurança e a comercialização de alimentos", afirma o diretor do InovaTec, Luciano Schuch.

Agricultura de precisão, pecuária digital, manejo biológico, energias renováveis e economia circular integram as frentes de pesquisa e desenvolvimento.

A dimensão econômica do ecossistema também aparece na geração de empregos: a Pulsar registra, em média, 250 postos de trabalho entre colaboradores, bolsistas e estagiários.

A transferência de tecnologia é conduzida em parceria com a Pró-Reitoria de Inovação e Empreendedorismo (Proinova) da UFSM. Programas como o Connect Labs identificam demandas do setor produtivo e as conectam às competências de pesquisadores e grupos acadêmicos. Já iniciativas de pré-incubação e incubação, como o Eleva Start, auxiliam estudantes e pesquisadores na estruturação de negócios de base tecnológica.

A universidade também utiliza contratos de licenciamento, acordos de cooperação técnica e projetos de pesquisa e desenvolvimento para levar tecnologias ao mercado. A Proinova mantém núcleos dedicados à proteção da propriedade intelectual, à prospecção e valoração de ativos tecnológicos e ao apoio jurídico de parcerias. Nas metas recentes da instituição, foram movimentados mais de R$ 36 milhões em contratos assinados de pesquisa, desenvolvimento e inovação com empresas.

A expansão da infraestrutura é uma das frentes. O parque investe mais de R$ 12 milhões em obras como arena digital, prédio modelo, rua coberta, calçadão e estacionamento.